OBSERVAÇÃO DE UM GRUPO DE CRIANÇAS NO CRAS DO BAIRRO AMARANTE: INTERAÇÕES, BRINCADEIRAS E RELAÇÕES SOCIAIS EM UM ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA

AUTORES: Bruna Cristina Nunes Pereira, Joceli Ribeiro, Letícia Ogliari Ventura, Nicole Medeiros e Renata da Silva Schmoeller, Discentes do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC.

ORIENTADOR: Giancarlo de Aguiar, Psicólogo, Docente do Curso de Graduação de Psicologia da UNOESC. Doutor em Filosofia da Cultura (FLUL), Pós-doutorado em Psicologia Socioambiental (IP.USP).

RESUMO

Este trabalho, desenvolvido no âmbito da disciplina de Prática Profissional e Inserção Comunitária – PRATIC II, tem como objetivo apresentar as impressões e reflexões construídas a partir da observação não participante de um grupo de crianças atendidas pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do bairro Amarante, buscando compreender as relações estabelecidas entre as crianças, o espaço institucional e as atividades desenvolvidas. A observação possibilitou identificar aspectos relacionados à interação social, às formas de comunicação, à participação nas atividades e às diferentes maneiras de expressão do grupo no contexto comunitário. A experiência foi fundamentada em uma perspectiva qualitativa, considerando a observação como instrumento de aproximação e compreensão da realidade social. Nesse sentido, a vivência no CRAS permitiu refletir sobre a importância dos espaços de convivência e das ações socioassistenciais para o desenvolvimento das crianças, bem como sobre o papel do profissional na observação e compreensão das dinâmicas sociais presentes nesse contexto. A análise também dialoga com contribuições da abordagem etnográfica, especialmente a partir das discussões de Angrosino, destacando a importância da observação sistemática e da compreensão do contexto para a construção do conhecimento sobre os grupos sociais.

Palavras-chave: CRAS; crianças; observação não participante; relações sociais; convivência comunitária; etnografia.

1. INTRODUÇÃO

A formação em Psicologia envolve não apenas o conhecimento teórico, mas também a aproximação com diferentes contextos sociais e institucionais nos quais os sujeitos estabelecem relações, constroem vínculos e desenvolvem formas de participação. Nesse sentido, a inserção em espaços comunitários possibilita compreender aspectos relacionados ao comportamento humano, às relações interpessoais e às condições sociais que atravessam o cotidiano dos indivíduos.

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) constitui um espaço de proteção social, acolhimento e desenvolvimento de atividades voltadas ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Nesse contexto, a observação de grupos de crianças permite compreender diferentes formas de interação, comunicação e expressão durante as atividades coletivas.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as impressões e reflexões construídas a partir da observação não participante realizada em um grupo de crianças no CRAS do bairro Amarante, localizado em Videira-SC. A atividade foi acompanhada pelo orientador Giancarlo de Aguiar, tendo como referência as orientações da psicóloga Jéssica Vargas da Silva e da assistente social orientadora Tatiane A. Costa.

Durante a inserção, foram observadas atividades lúdicas e práticas coletivas, buscando identificar aspectos relacionados à participação, interação, expressão emocional, cooperação e possíveis situações de afastamento entre os participantes. Embora a observação estivesse direcionada principalmente às crianças, o espaço era compartilhado com adolescentes, permitindo também acompanhar as interações entre diferentes faixas etárias.

Dessa forma, a experiência possibilitou relacionar os conhecimentos desenvolvidos na formação acadêmica com uma situação concreta de observação em um serviço de assistência social.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PSICOLOGIA E CONTEXTO SOCIAL

A Psicologia busca compreender o ser humano considerando não apenas seus aspectos individuais, mas também as relações estabelecidas com o meio social e cultural. Bock, Furtado e Teixeira (2001) destacam a importância de compreender o sujeito em sua relação com a realidade social, considerando que o comportamento humano é constituído pelas relações e experiências vivenciadas ao longo da vida.

Nesse sentido, a observação de crianças e adolescentes em espaços coletivos permite analisar como os comportamentos se manifestam em situações sociais concretas. As brincadeiras, conversas, aproximações e diferentes formas de participação constituem elementos importantes para compreender a dinâmica dos grupos.

O CRAS, enquanto espaço de convivência e proteção social, proporciona oportunidades de interação e construção de vínculos, contribuindo para o desenvolvimento de relações entre os participantes.

2.2 OBSERVAÇÃO E ETNOGRAFIA

A observação constitui uma importante ferramenta para a compreensão das relações humanas. Danna e Mattos (2011) apresentam diferentes procedimentos de registro dos comportamentos, destacando a importância da descrição sistemática das situações observadas.

Entre as técnicas apresentadas pelas autoras, encontra-se o registro cursivo contínuo, que consiste na descrição sequencial dos acontecimentos durante determinado período de observação, permitindo acompanhar as manifestações comportamentais e as circunstâncias em que ocorrem.

A perspectiva etnográfica apresentada por Angrosino (2009) também contribui para essa compreensão, ao destacar a importância de observar os sujeitos em seus contextos cotidianos, considerando suas ações, interações e os significados presentes nas experiências sociais.

No presente trabalho, a observação não participante possibilitou acompanhar as atividades sem interferir diretamente na dinâmica estabelecida entre os integrantes, priorizando o registro dos acontecimentos e das diferentes formas de participação.

2.3 GRUPOS, BRINCADEIRAS E RELAÇÕES SOCIAIS

As atividades lúdicas constituem importantes formas de interação durante a infância e a adolescência. Por meio das brincadeiras, os participantes estabelecem relações, desenvolvem formas de cooperação, lidam com regras, vivenciam situações de competição e expressam diferentes emoções.

Nas atividades coletivas, podem surgir diferentes níveis de participação. Enquanto alguns integrantes demonstram maior envolvimento, outros podem permanecer mais reservados ou participar de maneira pontual. Essas manifestações devem ser compreendidas considerando o contexto em que ocorrem, sem atribuir significados definitivos a comportamentos isolados.

Assim, a observação das brincadeiras permite identificar aspectos da convivência e das relações estabelecidas entre os participantes, contribuindo para a compreensão da dinâmica grupal.

3. METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, de caráter descritivo e observacional, realizado a partir do acompanhamento de um grupo de crianças e adolescentes em uma atividade desenvolvida no CRAS do bairro Amarante, em Videira-SC.

A abordagem qualitativa possibilitou compreender os comportamentos, as interações e as experiências dos participantes em seu contexto de convivência. Como referência metodológica, foram utilizadas as contribuições de Angrosino (2009), Danna e Mattos (2011) e Bock, Furtado e Teixeira (2001), relacionadas à observação, ao registro dos acontecimentos e à compreensão do comportamento humano em seu contexto social.

3.2 CONTEXTO E PARTICIPANTES

A observação ocorreu em um espaço de convivência frequentado por um grupo misto de crianças e adolescentes, totalizando 19 participantes, sendo 13 crianças e seis adolescentes.

As atividades são organizadas a partir de um cronograma anual vinculado ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, podendo sofrer alterações conforme a disponibilidade e as necessidades identificadas pela equipe. As propostas envolvem temáticas sociais e questões relacionadas à vida cotidiana, contando, em determinadas ocasiões, com a participação de profissionais convidados.

3.3 PROCEDIMENTOS DE OBSERVAÇÃO

A observação ocorreu de maneira não participante, buscando acompanhar a dinâmica do grupo sem interferência direta nas atividades desenvolvidas.

Foram considerados aspectos como participação, comunicação, expressão emocional, cooperação, interação entre crianças e adolescentes, reações diante das regras e dos resultados das brincadeiras, além da organização do espaço físico.

As informações foram registradas a partir das situações observadas, priorizando a descrição dos acontecimentos e evitando julgamentos ou interpretações precipitadas. Para preservar a identidade dos participantes, não foram utilizados nomes ou informações pessoais que possibilitassem sua identificação.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

4.1 DINÂMICA DO GRUPO E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante a observação, estavam presentes 19 participantes, entre crianças e adolescentes. As atividades foram organizadas de maneira a possibilitar diferentes formas de participação e interação.

Uma das principais brincadeiras realizadas foi a dança das cadeiras, da qual as crianças menores participaram diretamente, enquanto alguns adolescentes permaneceram inicialmente envolvidos em outra atividade, jogando UNO. Conforme os participantes eram eliminados, alguns passaram a brincar com palitos coloridos em outro espaço da sala.

Durante a atividade, uma das crianças demonstrou insatisfação após perder a brincadeira e optou por permanecer sentada, enquanto os demais continuaram participando de outras propostas. Posteriormente, iniciou-se uma brincadeira de morto-vivo, demonstrando a continuidade das interações mesmo após o encerramento da atividade anterior. Essas situações permitiram observar diferentes formas de participação, envolvimento e expressão emocional durante as atividades coletivas.

4.2 PARTICIPAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL

A dinâmica do grupo apresentou diferentes níveis de participação. Algumas crianças demonstraram maior envolvimento nas brincadeiras, enquanto determinados adolescentes permaneceram inicialmente mais reservados ou envolvidos em atividades próprias.

Um dos adolescentes permaneceu afastado no início do encontro, mas posteriormente aproximou-se dos demais participantes, trocando de mesa e integrando-se à atividade. Também foi observada uma criança que permaneceu temporariamente em um espaço mais reservado, afastada das brincadeiras coletivas.

Essas situações demonstram que a participação dos integrantes não permaneceu estática durante o encontro, apresentando movimentos de aproximação e afastamento. Entretanto, não é possível determinar as causas desses comportamentos apenas com base na observação pontual.

4.3 EXPRESSÃO EMOCIONAL E FORTALECIMENTO DOS VÍNCULOS

Durante as brincadeiras, foram observadas manifestações de alegria, concentração, frustração e descontentamento, especialmente diante das regras e dos resultados das atividades. A manifestação de insatisfação de uma participante após perder a dança das cadeiras exemplifica como as situações de competição podem envolver diferentes respostas emocionais. Esses momentos também representam oportunidades de convivência, nas quais os participantes lidam com regras, resultados e relações com os demais integrantes.

Conforme informações fornecidas pela equipe, as crianças costumam apresentar maior participação verbal, enquanto os adolescentes tendem a demonstrar comportamentos mais

reservados. Essa diferença foi parcialmente percebida durante o encontro. A equipe também relatou que algumas crianças já se conheciam desde a época do PET, o que contribui para a continuidade das relações. Dessa forma, a participação nas atividades coletivas possibilita compartilhar experiências, desenvolver aproximações e fortalecer vínculos entre os integrantes.

4.4 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E CONVIVÊNCIA COLETIVA

O ambiente observado contava com mesas, armários, janelas e equipamentos utilizados nas atividades cotidianas. A disposição dos móveis permitia diferentes configurações, possibilitando a realização de brincadeiras, jogos e momentos de alimentação.

Ao final do encontro, os participantes organizaram-se em uma fila para receber suco e torta salgada. Foi observada uma organização espontânea na qual as crianças menores receberam os alimentos primeiro, seguidas pelos adolescentes.

Esse momento também representou uma oportunidade de convivência coletiva, demonstrando que as interações não se restringiam às brincadeiras, mas estavam presentes em diferentes situações do cotidiano institucional.

5. ENTREVISTA COM A EQUIPE RESPONSÁVEL

A entrevista realizada com a equipe responsável pelo grupo possibilitou compreender aspectos relacionados à organização das atividades, ao fortalecimento dos vínculos e à atuação do CRAS junto às crianças e suas famílias.

Segundo as informações fornecidas, as atividades são organizadas a partir de um planejamento anual vinculado ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, com temáticas relacionadas a questões sociais e à vida cotidiana. O cronograma pode sofrer alterações conforme a disponibilidade e as necessidades identificadas, incluindo a participação de profissionais externos.

Em relação ao fortalecimento dos vínculos, a equipe destacou que a participação contínua nas atividades contribui para a aproximação entre os integrantes. Algumas crianças já possuem relações anteriores, estabelecidas desde a época do PET, favorecendo a continuidade da convivência.

Quanto à expressão emocional, foi relatado que as crianças costumam apresentar participação verbal mais ativa, enquanto os adolescentes tendem a demonstrar maior reserva. A equipe também apontou como benefícios dos encontros a possibilidade de conversar sobre questões relacionadas à vida cotidiana, promover a inclusão, acompanhar as famílias e observar comportamentos que possam demandar atenção.

A resolução de conflitos ocorre principalmente por meio de ações preventivas, conversas individuais e orientações aos participantes. Além disso, o CRAS integra uma rede de proteção e assistência social, possibilitando articulações com outros serviços quando necessário.

Por fim, foi informado que as inscrições geralmente são abertas no início do ano, podendo ocorrer tanto por procura espontânea quanto por encaminhamentos, sendo necessária a presença de um responsável para a realização da matrícula.

Essas informações complementaram a observação, permitindo compreender melhor o funcionamento do serviço e os objetivos das atividades desenvolvidas com o grupo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de inserção comunitária no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), localizado no bairro Amarante, em Videira-SC, possibilitou compreender a dinâmica de um espaço de convivência frequentado por crianças e adolescentes, bem como as relações estabelecidas durante as atividades desenvolvidas. Por meio da observação não participante, foi possível identificar diferentes formas de interação, participação e expressão emocional, evidenciadas nas brincadeiras e nos momentos de convivência coletiva.

As atividades realizadas, como dança das cadeiras, UNO, jogos com palitos coloridos e morto-vivo, proporcionaram situações de cooperação, competição, comunicação e manifestação de emoções. Também foram observados momentos de afastamento e posterior aproximação entre os participantes, demonstrando que as formas de participação podem se modificar ao longo das interações. Essas situações reforçam a importância de compreender os comportamentos considerando o contexto em que ocorrem, evitando interpretações isoladas ou julgamentos sobre os indivíduos.

A entrevista com a equipe responsável contribuiu para ampliar a compreensão sobre o planejamento das atividades, a organização do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e as estratégias utilizadas para promover a participação e o fortalecimento das relações entre os usuários. Nesse sentido, o CRAS apresenta-se como um espaço importante para a convivência comunitária, o acompanhamento das famílias e a articulação com a rede de proteção social.

A partir das contribuições teóricas de Angrosino (2009), Danna e Mattos (2011) e Bock, Furtado e Teixeira (2001), foi possível relacionar a experiência prática aos conhecimentos sobre observação, comportamento humano e contexto social. A vivência também evidenciou a importância de uma postura ética durante a observação, baseada na

descrição cuidadosa das situações e no respeito à identidade e às particularidades dos participantes.

Para a formação em Psicologia, a atividade representou uma oportunidade de aproximação com a realidade comunitária, permitindo reconhecer a importância da escuta, da observação e da compreensão das relações sociais nos diferentes contextos institucionais. Dessa forma, a experiência contribuiu para ampliar o olhar sobre a atuação profissional, destacando a necessidade de compreender os sujeitos em sua relação com o ambiente, com os grupos e com as condições sociais nas quais estão inseridos.

REFERÊNCIAS

ANGROSINO, Michael. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Artmed, 2009.

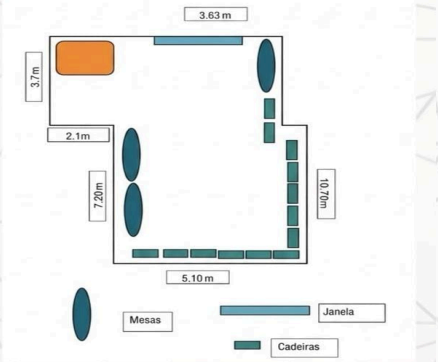
BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

DANNA, Marilda Fernandes; MATTOS, Maria Amélia. Aprendendo a observar. 2. ed. São Paulo: EDICON, 2011.

ANEXOS

Imagens relacionadas
Layout da Sala de Intervenção

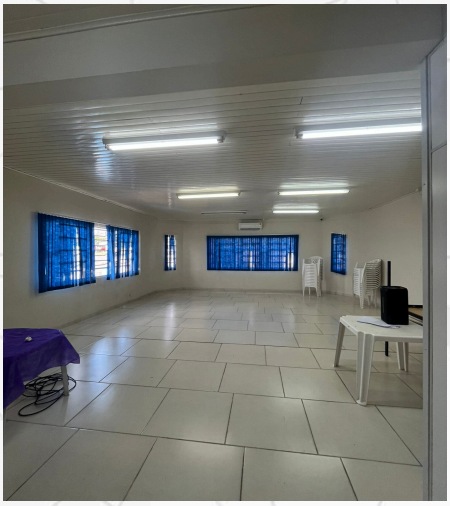
Layout da Sala da Intervenção



Fonte: Bruna, Joceli, Letícia, Nicoli, Renata
Sala da Intervenção

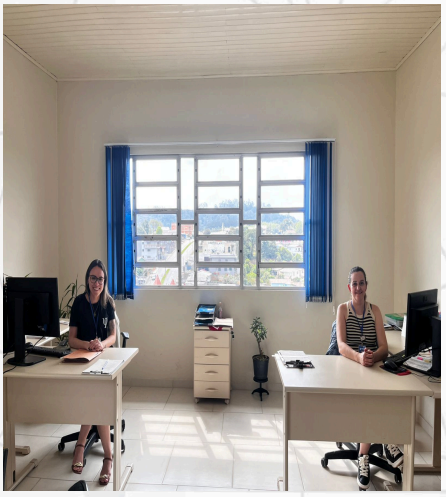
Fonte: autoras

Área interna (sala de intervenção)



Fonte: autoras

Entrevista com a Psicóloga e Assistente



Fonte: autoras

Área externa



Fonte: autoras

Momento de brincadeira - dança da cadeira



Fonte: autoras

Registro fotográfico com Professor orientador e a facilitadora



Fonte: autoras